

## **O SIGNIFICANTE E SUA SUPLÊNCIA NA PSICOSE**

Bruna Carolina dos Santos Zancopé (Integrante do Programa de iniciação científica “Laboratório de Estudos em Psicanálise”, Graduanda de Psicologia, FAP- Faculdade de Apucarana, Apucarana-PR, Brasil); Bruna Rafaela Farias (Integrante do Programa de iniciação científica “Laboratório de Estudos em Psicanálise”, Graduanda de Psicologia, FAP- Faculdade de Apucarana, Apucarana-PR, Brasil); Edinei Hideki Suzuki (Coordenador do Programa de iniciação científica “Laboratório de Estudos em Psicanálise”, FAP-Faculdade de Apucarana, Apucarana-PR, Brasil); Marina Pinto de Paula (Co-coordenadora do Programa de iniciação científica “Laboratório de Estudos em Psicanálise”, FAP-Faculdade de Apucarana, Apucarana-PR, Brasil).

contato: [brunazancope@hotmail.com](mailto:brunazancope@hotmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise, através da ótica lacaniana, sobre os efeitos do significante em casos de psicose. Através da leitura acerca do tema, levantou-se a seguinte questão: porque o trabalho enquanto um significante e não função social pode fazer suplência para um psicótico e ao mesmo tempo pode não operar efeito algum para um outro psicótico? Tal problemática possui grande importância, pois a questão sobre o que é um significante e seus efeitos geram um grande debate teórico além de se tratar de um tema que envolve diretamente toda a práxis clínica psicanalítica, desta forma a pesquisa acerca deste tema possui grande relevância tanto para o meio científico quanto para os profissionais que atuam na clínica embasados pela psicanálise. Como resposta à problemática levantou-se a hipótese de que os efeitos do significante estão ligados com a constituição do sujeito e com os traços unários que se inscrevem no psiquismo no momento de sua constituição. A pesquisa surgiu através do fascínio pela estrutura psicótica e seu funcionamento, a partir da leitura sobre o atendimento clínico com pacientes psicóticos emergiu o interesse pela técnica psicanalítica utilizada no trabalho com esses pacientes, técnica esta que depende do significante. Para a elaboração da pesquisa adotou-se uma metodologia de cunho teórico-reflexivo que permitiu elaborar a hipótese de que a suplência do significante está ligada com os traços unários que foram inscritos no momento da constituição do sujeito e que pode ser este o motivo pelo qual um significante faz efeito em um psicótico e ao mesmo tempo não produz efeito algum sobre outro psicótico. A pesquisa aborda a estruturação psicótica, a problemática do significante, o trabalho vindo a ocupar a posição de um significante ao invés de ser apenas uma função social e por fim ela discute a hipótese levantada trazendo argumentos que possam dar validade a ela. O trabalho teve início a partir do programa de iniciação científica “Laboratório de Estudos em Psicanálise” feito na FAP- Faculdade de Apucarana, a pesquisa começou em meados de fevereiro de 2014 com o intuito de encerramento para meados de dezembro do mesmo ano. Até o presente momento os resultados obtidos com a pesquisa foram à compreensão acerca do que é uma psicose, como ela se estrutura, a promoção de uma discussão sobre a questão do significante e seus efeitos, além do desenvolvimento da hipótese que responderia a problemática que embasou a pesquisa. Espera-se contribuir com a práxis clínica da psicanálise por meio da pesquisa, trazendo aspectos que possam vir a enriquecer o trabalho com psicóticos.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Psicose. Clínica.